

013 - AVALIAÇÃO DO EFEITO ALELOPÁTICO DE 18 ESPÉCIES DE PLANTAS DANINHAS SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE *Eucalyptus grandis*. L.S. Souza, E.D. Velini* e R.C.S. Maimoni-Rodella. *FCA/UNESP, Botucatu, SP e **IB/UNESP, Botucatu, SP.**

Com o objetivo de verificar a possível ocorrência de efeito alelopático de 18 espécies de plantas daninhas sobre o crescimento inicial de *Eucalyptus grandis*, realizou-se um experimento em casa de vegetação, utilizando-se vasos preenchidos com 5kg de terra colhida na camada arável de um Latossolo Roxo, sendo cada vaso adubado com quantidades de nutrientes suficientes para elevar a 60, 200 e 120ppm, os teores de N, P e K, respectivamente. Os vasos foram irrigados de forma a manter a umidade próxima a 70% da capacidade de campo. Foram utilizadas as seguintes espécies daninhas: *Ageratum conyzoides*, *Amaranthus lividus*, *Bidens pilosa*, *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria plantaginea*, *Cassia occidentalis*, *Commelina nudiflora*, *Cyperus rotundus*, *Digitaria horizontalis*, *Euphorbia heterophylla*, *Indigofera truxillensis*, *Ipomoea acuminata*, *Panicum maximum*, *Peschiera fuchsiaefolia*, *Raphanus raphanistrum*, *Rhynchelistrum roseum*, *Richardia brasiliensis*, *Sida cordifolia*. A parte aérea de cada uma destas espécies foi coletada, seca em estufa de circulação de ar a 60°C até peso constante e, a seguir, triturada em moinho. A matéria seca triturada foi então incorporada ao solo dos vasos na proporção de 3% p/p. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, com 4 repetições e 19 tratamentos (18 plantas daninhas e 1 testemunha). Mudas de *E. grandis* foram transplantadas para os vasos e seu crescimento foi acompanhado até os 35 dias após o plantio, quando foram avaliadas as seguintes características: altura da parte aérea: diâmetro do caule: números de ramos e de folhas: matéria seca de raiz, caule, folhas e total: área foliar e teor de clorofila. Foram também determinados os teores de nutrientes na matéria seca das plantas daninhas coletadas. Verificou-se que as 18 espécies de plantas daninhas reduziram significativamente o crescimento inicial de *E. grandis*, observando-se alterações importantes no desenvolvimento das mudas, tais como, desaceleração no crescimento em altura, diâmetro do caule, produção de matéria seca e variações no teor de clorofila. Dentre as espécies testadas, *B. decumbens* provocou os efeitos mais drásticos,

principalmente no desenvolvimento da parte aérea. Tal espécie reduziu em 97,74% e 62,81% o crescimento da matéria seca de caules, folhas e raízes das plantas de eucalipto, respectivamente.